

PLANO INSTITUCIONAL DE

Cultura de Paz e Convivência Escolar

Diretrizes, eixos de atuação e práticas para a
promoção da convivência escolar no IFCE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

PLANO INSTITUCIONAL DE

Cultura de Paz e Convivência Escolar

Diretrizes, eixos de atuação e práticas para a
promoção da convivência escolar no IFCE

Comissão de Cultura de Paz e Convivência Escolar — CCPCE

1ª edição
Fortaleza · 2026

Organização

Comissão de Cultura de Paz e Convivência Escolar — CCPCE
Portaria nº 5952/GABR/REITORIA, de 14 de agosto de 2026

Composição

Rebeca Fernandes Martins (presidente)
Francisca Lúcia Sousa de Aguiar (vice-presidente)
Aline da Silva Pereira
Ana Caroline Cabral Cristino
Ana Ioneide de Souza Bandeira Pereira
Benedito Gomes Rodrigues
Exedito Wellington Chaves Costa
Maria de Jesus do Nascimento
Rafael Vitor e Silva
Rossana Barros Silveira
Teresa Helena Gomes Soares

Organização e elaboração dos anexos
Rebeca Fernandes Martins

Revisão textual e diagramação
Benedito Gomes Rodrigues

I59p Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Plano institucional de cultura de paz e convivência escolar : diretrizes, eixos de atuação e práticas para a promoção da convivência escolar no IFCE / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Comissão de Cultura de Paz e Convivência Escolar. – 1. ed. – Fortaleza : IFCE, 2026.

35 p. : il. color.

1. Cultura de paz. 2. Convivência escolar. 3. Ambiente escolar. 4. Relações interpessoais. 5. Inclusão educacional. I. Comissão de Cultura de Paz e Convivência Escolar. II. Título.

CDD 370.115

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
O QUE ENTENDEMOS POR CONVIVÊNCIA ESCOLAR	5
QUEM SOMOS	7
COMISSÃO DE CULTURA DE PAZ E CONVIVÊNCIA ESCOLAR (CCPCE)	8
EIXOS DE ATUAÇÃO	9
CALENDÁRIO SUGERIDO	12
MONITORAMENTO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
ANEXOS	15
ANEXO I – Termômetro da Convivência Escolar	16
ANEXO II – Formulário de Avaliação de Ação	18
ANEXO III – Semana de Acolhimento Humanizado	19
ANEXO IV – Roda de Conversa sobre Adaptação ao IFCE	20
ANEXO V – Dinâmica: Minha Rede de Apoio	21
ANEXO VI – Oficina sobre Convivência	22
ANEXO VII – Programa de Apadrinhamento de Estudantes	23
ANEXO VIII – Oficina sobre Empatia	24
ANEXO IX – Como estou chegando hoje?	26
ANEXO X – Oficina “Conhecendo meu curso e minha trajetória acadêmica”	27
ANEXO XI – Oficina “Descomplicando o ROD: direitos, deveres e fluxos acadêmicos”	29
ANEXO XII – Oficina “Conhecendo os núcleos do IFCE: inclusão, diversidade e pertencimento”	31
ANEXO XIII – Oficina “Primeiros passos no IFCE: Sistema Acadêmico e ferramentas digitais institucionais”	33

Apresentação

A convivência escolar constitui um dos pilares para a promoção de ambientes educativos saudáveis, democráticos e seguros. Mais do que a ausência de conflitos, uma convivência positiva envolve a construção de relações pautadas no respeito, diálogo, cooperação, pertencimento e valorização da diversidade.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), por meio da Comissão de Cultura de Paz e Convivência Escolar (CCPCE), apresenta o Plano Institucional de Cultura de Paz e Convivência Escolar como instrumento norteador para os campi, com o objetivo de fortalecer ações preventivas, educativas e participativas voltadas à melhoria das relações interpessoais e à promoção do bem-estar da comunidade acadêmica.

Este documento oferece diretrizes e sugestões de práticas que poderão ser adaptadas, ampliadas ou complementadas conforme as especificidades e necessidades locais.





O que entendemos por convivência escolar

A convivência escolar é a forma como as pessoas se relacionam no ambiente educacional e reflete a qualidade das relações interpessoais entre os membros da comunidade acadêmica, constituindo um importante indicador da cidadania estudantil e do clima institucional. Uma convivência positiva favorece:

- O fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica;
- A construção e o fortalecimento de vínculos interpessoais e institucionais;
- A redução de conflitos, violências e práticas discriminatórias;
- A promoção da saúde mental e do bem-estar coletivo;
- A melhoria do clima organizacional e das relações de trabalho e estudo;
- O desenvolvimento da aprendizagem, da permanência e do êxito estudantil;
- O fortalecimento da cidadania, da corresponsabilidade e da participação democrática;
- A valorização da diversidade, da inclusão e dos direitos humanos;
- O desenvolvimento de competências socioemocionais para a vida acadêmica e profissional.

“A escola que queremos é um espaço de transformação, acolhimento e liberdade. Longe de ser apenas um local de transmissão de conteúdos, é um ambiente vivo que promove o pensamento crítico, a empatia e prepara os estudantes para a vida e para a cidadania.”¹



¹ PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *Como ser um educador antirracista*. São Paulo: Planeta, 2023.



Quem somos

O Plano Institucional de Cultura de Paz e Convivência Escolar do IFCE será desenvolvido por meio da atuação articulada da Comissão de Cultura de Paz e Convivência Escolar (CCPCE), dos campi e dos diversos setores institucionais que atuam na promoção do desenvolvimento estudantil, da inclusão e do bem-estar da comunidade acadêmica.

A implementação do plano fundamenta-se na corresponsabilidade institucional, na integração entre setores e na atuação colaborativa entre os diferentes atores envolvidos, respeitando as competências de cada instância administrativa.



Objetivo geral

Fortalecer a cultura institucional para paz e convivência ética, democrática e inclusiva.



Princípios norteadores

As ações de convivência escolar no IFCE deverão estar fundamentadas nos seguintes princípios:

- Respeito à diversidade;
- Diálogo;
- Empatia;
- Cooperação;
- Inclusão;
- Participação democrática;
- Equidade;
- Direitos Humanos;
- Justiça restaurativa;
- Promoção da saúde mental.



Público-alvo

O público-alvo prioritário são os estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino ofertados pelo IFCE, considerando que a convivência escolar constitui elemento essencial para o desenvolvimento integral, a permanência e o êxito acadêmico.

As ações poderão também ser adaptadas e estendidas aos demais segmentos da comunidade acadêmica, especialmente docentes e técnicos-administrativos, quando contribuírem para o fortalecimento das relações interpessoais, da cultura de paz e da convivência institucional.



Comissão de Cultura de Paz e Convivência Escolar (CCPCE)

A CCPCE uma instância institucional de caráter consultivo, propositivo, articulador e de assessoramento, responsável por coordenar a implementação do Plano Institucional de Cultura de Paz e Convivência Escolar no âmbito do IFCE.

Compete à CCPCE elaborar diretrizes institucionais, prestar apoio técnico e promover a integração entre os campi, incentivar ações formativas, sistematizar experiências exitosas e acompanhar a implementação das ações voltadas à promoção da convivência escolar, à prevenção de conflitos e ao fortalecimento da cultura de paz.

Eixos de atuação

1

Acolhimento e pertencimento

Objetivo

Fortalecer vínculos e promover a integração da comunidade acadêmica.

Sugestões de ações

- Semana de acolhimento humanizado².
- Café com estudantes.
- Espaços de escuta qualificada.
- Campanhas de valorização da diversidade e inclusão.



2

Desenvolvimento socioemocional

Objetivo

Estimular habilidades relacionais e emocionais³.

Temas prioritários

- Autoconhecimento;
- Autorregulação emocional;
- Empatia;
- Comunicação não violenta;
- Tomada de decisão responsável.

Sugestões de ações

- Oficinas sobre empatia;
- Comunicação não violenta;
- Inteligência emocional;
- Projeto “Como estou chegando hoje?”;
- Rodas de conversa temáticas.



2 O acolhimento de novos servidores já integra ações da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), por meio do Seminário de Integração, e das Coordenadorias de Gestão de Pessoas (CGPs), no âmbito dos Programas de Qualidade de Vida. Por isso, as ações de convivência escolar voltadas aos servidores deverão, sempre que possível, ser articuladas com esses setores, fortalecendo a integração institucional e evitando sobreposição de iniciativas. Esta orientação também se aplica ao eixo 3.

3 As ações deste eixo podem ser planejadas e executadas em articulação com as equipes de Assistência Estudantil dos campi, aproveitando a expertise dos profissionais que já desenvolvem ações voltadas ao desenvolvimento socioemocional, à promoção da saúde mental e ao bem-estar estudantil, fortalecendo a atuação integrada entre os setores. Esta observação se aplica aos eixos 2 e 4.

Eixos de atuação



3

Gestão de conflitos e cultura administrativa

Objetivo

Promover formas construtivas de lidar com conflitos.

Sugestões de ações⁴

- Círculos de diálogo;
- Círculos restaurativos;
- Formação de mediadores e de uma comissão de conciliação, que atuará conforme o Regulamento de Organização Didática;
- Protocolos de escuta;
- Práticas restaurativas em situações de conflito.

4

Participação e protagonismo

Objetivo

Fortalecer a participação estudantil.

Sugestões de ações

- Assembleias estudantis;
- Fóruns de convivência;
- Projetos de protagonismo juvenil;
- Grupos de apoio entre pares;
- Campanhas produzidas pelos estudantes;
- Implantação e fortalecimento de grêmios estudantis;
- Formação de representantes de turma e de lideranças estudantis.



⁴ Os círculos restaurativos e demais práticas restaurativas não substituem procedimentos disciplinares previstos em normativos institucionais, podendo atuar de forma complementar, sempre que adequado.

Eixos de atuação

5 Formação continuada

Objetivo

Capacitar servidores para a atuação na convivência escolar⁵.

Sugestões de ações

- Formação sobre *bullying* e *cyberbullying*;
- Saúde mental e acolhimento;
- Diversidade e inclusão;
- Gestão de conflitos;
- Comunicação assertiva e Comunicação Não Violenta (CNV);
- Educação para as relações étnico-raciais e enfrentamento ao racismo;
- Prevenção e enfrentamento da violência contra as mulheres, do assédio e das desigualdades de gênero;
- Combate ao etarismo, ao capacitismo, à LGBTQIA+fobia e a outras formas de discriminação.

Sempre que possível, as formações deste eixo poderão ser realizadas em parceria com os núcleos institucionais dos campi (NAPNE, NEABI e NUGEDS) e com a Comissão de Cultura de Paz e Convivência Escolar, favorecendo a integração entre as políticas institucionais e o aproveitamento das experiências e competências já existentes no IFCE.



⁵ Sempre que possível, as formações deste eixo poderão ser realizadas em parceria com os núcleos institucionais dos campi (NAPNE, NEABI e NUGEDS) e com a Comissão de Cultura de Paz e Convivência Escolar, favorecendo a integração entre as políticas institucionais e o aproveitamento das experiências e competências já existentes no IFCE.

Calendário sugerido

1º SEMESTRE

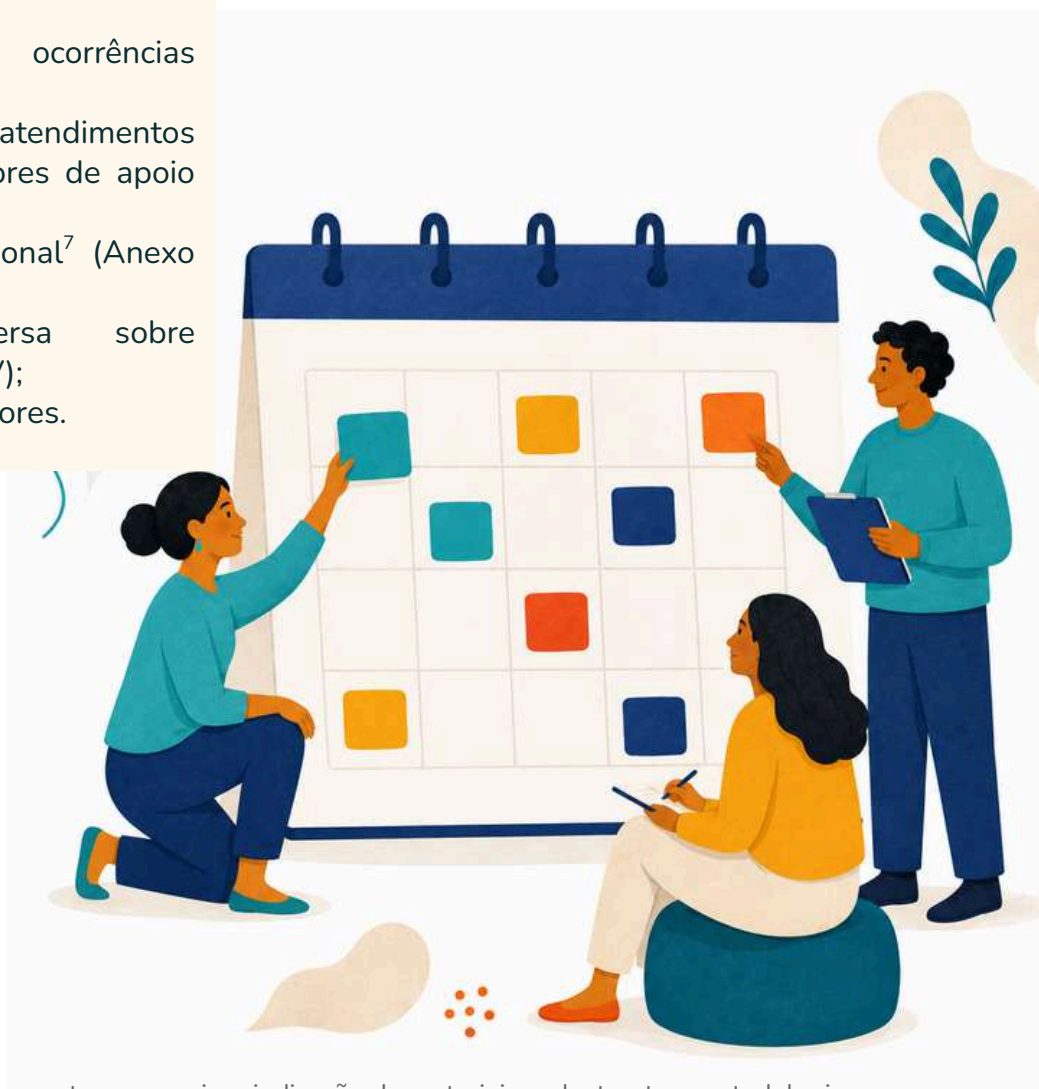
Diagnóstico local da convivência⁶

Sugere-se a utilização do Termômetro da Convivência Escolar (Anexo I), podendo ser complementado por:

- Grupos focais;
- Rodas de conversa;
- Entrevistas com lideranças estudantis;
- Análise de ocorrências disciplinares;
- Análise de atendimentos realizados pelos setores de apoio estudantil.
- Acolhimento institucional⁷ (Anexo III);
- Roda de conversa sobre convivência (Anexo IV);
- Formação para servidores.

2º SEMESTRE

- Projeto de protagonismo estudantil.
- Semana da Cultura de Paz.
- Avaliação das ações (Anexo II).
- Socialização de experiências exitosas.



⁶ A CCPCE poderá apoiar tecnicamente os campi na indicação de materiais, palestrantes, metodologias e experiências exitosas. Também poderão ser estabelecidas parcerias com NUGEDS, NEABIs, NAPNEs, CAEs, setores de ensino e instituições externas, ampliando as possibilidades de colaboração e fortalecendo as ações desenvolvidas nos campi.

⁷ Recomenda-se que a Semana de Acolhimento seja organizada em consonância com a Nota Técnica nº 01/2014 – PROEN/DAE/DCS.



Monitoramento

Os campi poderão acompanhar:

- Número de ações realizadas;
- Participação da comunidade;
- Demandas relacionadas à convivência;
- Percepção de pertencimento;
- Percepção de acolhimento;
- Avaliação das ações.

Você não está sozinho

A implementação do plano é uma construção coletiva. A CCPCE estará ao lado dos campi durante esse processo, oferecendo suporte e contribuindo para que as ações sejam desenvolvidas de forma articulada em todo o IFCE.

Para isso, a CCPCE irá:

- oferecer apoio técnico aos campi;
- produzir materiais orientadores;
- compartilhar práticas e experiências exitosas;
- promover formações;
- articular ações institucionais;
- acompanhar a implementação do plano.

Considerações finais

A promoção da convivência escolar é uma responsabilidade coletiva. Construir uma cultura de paz exige ações contínuas, participação ativa da comunidade e compromisso institucional.

Mais do que intervir em conflitos, este Plano propõe fortalecer relações significativas e ampliar os espaços de diálogo, contribuindo para a construção de ambientes cada vez mais seguros, acolhedores e comprometidos com a formação humana integral.





Anexos

Instrumentos, roteiros e práticas para
aplicação nos campi.

Termômetro da Convivência Escolar

Olá,

Este questionário tem como objetivo conhecer a percepção da comunidade acadêmica sobre a convivência no campus, considerando aspectos relacionados ao clima institucional, às relações interpessoais e ao sentimento de pertencimento.

As informações coletadas subsidiarão o planejamento e o aprimoramento das ações de promoção da convivência escolar e da cultura de paz no campus. Sua participação é fundamental para a construção de um ambiente cada vez mais acolhedor, respeitoso e democrático.

Instruções

Marque o quanto você concorda com cada afirmação. Utilize a escala de 1 a 5 apresentada abaixo.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

DIMENSÃO 1 - ACOLHIMENTO E PERTENCIMENTO

	1	2	3	4	5
1. Sinto-me acolhido(a) neste campus.	☐	☐	☐	☐	☐
2. Sinto que faço parte da comunidade acadêmica.	☐	☐	☐	☐	☐
3. Tenho pelo menos uma pessoa de confiança no meu campus.	☐	☐	☐	☐	☐
4. Sou tratado(a) com respeito pelos demais membros da comunidade.	☐	☐	☐	☐	☐

DIMENSÃO 2 - RELAÇÕES INTERPESSOAIS

	1	2	3	4	5
5. As relações entre estudantes são respeitadas.	☐	☐	☐	☐	☐
6. As relações entre estudantes e servidores são respeitadas.	☐	☐	☐	☐	☐
7. Percebo que minha opinião é ouvida.	☐	☐	☐	☐	☐
8. Consigo dialogar com outras pessoas mesmo quando há divergências.	☐	☐	☐	☐	☐

DIMENSÃO 3 - SEGURANÇA E BEM-ESTAR

	1	2	3	4	5
9. Sinto-me seguro(a) no campus.	☐	☐	☐	☐	☐
10. Sei onde buscar ajuda quando preciso.	☐	☐	☐	☐	☐
11. Percebo preocupação institucional com a saúde mental.	☐	☐	☐	☐	☐
12. Considero o ambiente escolar emocionalmente acolhedor.	☐	☐	☐	☐	☐

DIMENSÃO 4 - PARTICIPAÇÃO

	1	2	3	4	5
13. Tenho oportunidades de participar das decisões que afetam a vida estudantil.	☐	☐	☐	☐	☐
14. Conheço os espaços de participação existentes no campus.	☐	☐	☐	☐	☐
15. Os estudantes são incentivados a apresentar ideias e propostas.	☐	☐	☐	☐	☐

DIMENSÃO 5 - RESPEITO À DIVERSIDADE

	1	2	3	4	5
16. As diferenças são respeitadas no campus.	☐	☐	☐	☐	☐
17. O campus promove ações de inclusão e respeito à diversidade.	☐	☐	☐	☐	☐
18. No campus, posso ser quem sou sem medo de discriminação.	☐	☐	☐	☐	☐

DIMENSÃO 6 - CONFLITOS E CULTURA DE PAZ

	1	2	3	4	5
19. Os conflitos são tratados de forma respeitosa.	☐	☐	☐	☐	☐
20. Existem espaços adequados para diálogo e mediação de conflitos.	☐	☐	☐	☐	☐

	1	2	3	4	5
21. Percebo esforços do campus para promover a cultura de paz.	☐	☐	☐	☐	☐

Perguntas abertas

22. O que mais fortalece a convivência em nosso campus?

23. O que mais prejudica a convivência em nosso campus?

24. Que ação você sugere para melhorar a convivência escolar?

Orientações para aplicação

Objetivo	Monitorar periodicamente a percepção da comunidade acadêmica sobre o clima institucional, as relações interpessoais e o sentimento de pertencimento ao campus.
Público-alvo	Estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos.
Periodicidade	Aplicação anual, ao final do segundo semestre de atividades do calendário sugerido de convivência escolar.
Como calcular	Some as respostas válidas e divida o resultado pelo número de respostas consideradas. Itens em branco não entram no cálculo.

Interpretação dos resultados

Média	Leitura sugerida
4,0 a 5,0	Situação satisfatória
3,0 a 3,9	Atenção e monitoramento
Abaixo de 3,0	Prioridade para intervenção

Uso dos resultados

Os resultados podem ser apresentados à comunidade acadêmica e utilizados para o planejamento das ações do semestre seguinte.

Formulário de Avaliação de Ação

Campus	
Nome da ação	
Data de realização	
Local	
Carga horária	

Avaliação da atividade

Considere a escala abaixo e marque uma alternativa para cada item.

1	2	3	4	5				
Muito insatisfatório	Insatisfatório	Regular	Bom	Excelente				
Item			1	2	3	4	5	
Organização da atividade			☐	☐	☐	☐	☐	
Pertinência do tema			☐	☐	☐	☐	☐	
Metodologia utilizada			☐	☐	☐	☐	☐	
Carga horária			☐	☐	☐	☐	☐	
Condução do(a) facilitador(a)			☐	☐	☐	☐	☐	
Participação da turma			☐	☐	☐	☐	☐	
Contribuição da atividade para uma boa convivência escolar			☐	☐	☐	☐	☐	
Avaliação geral da atividade			☐	☐	☐	☐	☐	

Questões abertas

1. Qual foi o principal aspecto positivo da atividade?

2. O que poderia ser aprimorado?

3. Sugestões para futuras ações de convivência escolar e cultura de paz:

Semana de Acolhimento Humanizado

Objetivo	Favorecer a integração dos estudantes ingressantes, fortalecer o sentimento de pertencimento e apresentar a rede de apoio existente no campus.
Duração sugerida	3 a 5 dias.

Sugestão de programação

Dia 1 - Bem-vindos ao IFCE

- Recepção institucional.
- Apresentação dos setores.
- Apresentação dos estudantes veteranos.
- Dinâmica "Quem sou eu no IFCE?".

Como conduzir a dinâmica "Quem sou eu no IFCE?"

Organize os estudantes em pequenos grupos de 5 a 8 participantes. Convide cada pessoa a dizer seu nome, curso e responder a três perguntas: "O que eu gosto de fazer?", "Por que escolhi estudar no IFCE?" e "O que espero viver aqui durante este ano?". Ao final, o mediador - que pode ser um estudante veterano - pergunta o que o grupo descobriu que tem em comum e reforça que cada pessoa chega ao IFCE com uma história diferente, mas todos podem contribuir para construir um ambiente acolhedor, respeitoso e colaborativo. Duração aproximada: 20 a 30 minutos.

Dia 2 - Construindo conexões

- Gincana de integração. Sugestão: Quiz IFCE, com perguntas sobre a história do IFCE, direitos e deveres dos estudantes, serviços oferecidos e curiosidades sobre o campus.
- Tour pelo campus.
- Apresentação dos projetos estudantis.

Importante

O encerramento da gincana deve reforçar que o principal objetivo não é a competição, mas a construção de vínculos, o conhecimento do campus e o fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica.

Dia 3 - Saúde mental e convivência

- Roda de conversa sobre adaptação (Anexo IV).
- Apresentação dos serviços de apoio.
- Dinâmica "Minha rede de apoio" (Anexo V).

Dia 4 - Diversidade e respeito

- Oficina sobre convivência (Anexo VI).
- Debate sobre diversidade. Sugestão: convide os núcleos do campus para abordarem o tema.

Dia 5 - Pertencimento

- Construção coletiva do mural "O que espero viver no IFCE?".

Roda de Conversa sobre Adaptação ao IFCE

Objetivo	Promover um espaço de escuta e diálogo sobre o processo de adaptação ao IFCE, favorecendo o acolhimento, a integração entre os estudantes e o fortalecimento do sentimento de pertencimento.
Duração	40 a 60 minutos.
Participantes	Até 30 estudantes.
Materiais	Cadeiras organizadas em círculo e, opcionalmente, um objeto da fala - quem estiver com o objeto tem a palavra.

1. Abertura - 5 minutos

O mediador acolhe o grupo, explica o objetivo da atividade e estabelece os combinados de convivência:

- Respeitar a fala dos colegas.
- Não interromper.
- Não julgar opiniões ou experiências.
- Falar apenas se sentir vontade.
- Manter o sigilo sobre experiências pessoais compartilhadas.

Orientação ao mediador

As perguntas devem começar leves e se aprofundar aos poucos. Estimule a participação, mas não obrigue ninguém a falar.

2. Perguntas geradoras

Escolha algumas perguntas conforme o tempo disponível. Não é necessário utilizar todas.

Chegada ao IFCE

Como foi sua chegada ao IFCE?

Qual foi sua primeira impressão do campus?

Se você pudesse resumir sua primeira semana em uma palavra, qual seria?

Falando sobre adaptação

O que tem sido mais fácil para você até agora?

O que tem sido mais difícil?

Houve alguma situação em que você se sentiu acolhido(a)? Como foi?

Existe algo que ainda gera insegurança ou dúvida?

Construindo pertencimento

O que faz você se sentir parte de um grupo?

O que os colegas podem fazer para que todos se sintam incluídos?

Como podemos tornar nossa turma um ambiente mais acolhedor?

Encerramento

Qual atitude você pode colocar em prática esta semana para contribuir com uma boa convivência?

O que você leva desta conversa?

3. Fechamento

Agradeça a participação do grupo, reconheça que inseguranças e dificuldades podem ocorrer no início da trajetória escolar e lembre que o campus conta com setores e profissionais disponíveis para apoiar os estudantes quando necessário. Finalize destacando que uma convivência positiva é construída diariamente por meio de atitudes de respeito, diálogo e colaboração entre todos os membros da comunidade acadêmica.

Dinâmica: Minha Rede de Apoio

Objetivo	Auxiliar os estudantes a identificarem pessoas e serviços que podem oferecer apoio em momentos de dificuldade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e incentivando a busca por ajuda quando necessário.
Duração	20 a 30 minutos.
Materiais	Folha A4 e canetas coloridas (opcional).

Desenvolvimento

1. Entregue uma folha para cada participante e peça que desenhe um círculo no centro, escrevendo o próprio nome.
2. Ao redor do círculo, solicite que escrevam ou desenhem o nome de pessoas e lugares onde costumam buscar apoio quando precisam conversar, tirar dúvidas ou enfrentar alguma dificuldade. Podem incluir familiares, amigos, colegas, professores, servidores do IFCE, entre outros.
3. Após alguns minutos, convide os estudantes, de forma voluntária, a compartilhar algumas reflexões com o grupo.

Perguntas para a conversa

Foi fácil ou difícil identificar sua rede de apoio?
Quem costuma ser a primeira pessoa a quem você recorre quando precisa de ajuda?
Existe alguém no IFCE em quem você já confia ou gostaria de conhecer melhor?
O que impede algumas pessoas de pedir ajuda quando precisam?
Como podemos contribuir para que ninguém se sinta sozinho no campus?

Fechamento

Finalize reforçando que pedir ajuda é uma atitude de cuidado consigo mesmo. Apresente os setores de apoio existentes no campus e destaque que construir uma rede de apoio é um processo contínuo. Lembre aos estudantes que, assim como todos podem precisar de apoio em alguns momentos, todos também podem fazer parte da rede de apoio de alguém por meio de atitudes simples de acolhimento, escuta e respeito.

Oficina sobre Convivência

Objetivo	Promover a reflexão sobre a importância da convivência escolar, estimulando o respeito às diferenças, a corresponsabilidade e o compromisso coletivo com a construção de um ambiente acolhedor, seguro e democrático.
Público-alvo	Estudantes.
Duração	60 a 90 minutos.
Materiais	Cartolinas, canetas, post-its ou folhas A4.

1. Acolhida - 10 minutos

Inicie a oficina com a pergunta: "Quando você pensa em uma escola onde gostaria de estudar todos os dias, como ela é?". Registre no quadro as palavras mais citadas - por exemplo: respeito, amizade, segurança, acolhimento, diálogo, diversão e confiança. Explique que uma boa convivência não acontece por acaso: ela é construída diariamente por todos que fazem parte da comunidade escolar.

2. Atividade - O que fortalece e o que prejudica nossa convivência? - 20 minutos

Divida a turma em pequenos grupos e entregue uma folha para cada equipe. Cada grupo deverá responder a duas perguntas:

- O que fortalece a convivência em nossa turma ou no IFCE?
- O que prejudica a convivência?

Após cerca de 10 minutos, cada grupo apresenta suas respostas. O mediador organiza as ideias no quadro, agrupando contribuições semelhantes.

3. Atividade - Construindo nosso Acordo de Convivência - 25 minutos

Com base nas respostas da atividade anterior, proponha que a turma construa coletivamente um Acordo de Convivência.

Perguntas disparadoras

Que atitudes queremos ver com mais frequência?
Como gostaríamos de ser tratados?
O que podemos fazer quando surgir um conflito?
Como cada um pode contribuir para que todos se sintam respeitados?

A partir das sugestões, elabore de 8 a 10 compromissos simples. Exemplos:

- Respeitar a fala dos colegas.
- Resolver conflitos por meio do diálogo.
- Evitar apelidos ofensivos.
- Acolher novos estudantes.
- Cuidar dos espaços coletivos.
- Valorizar as diferenças.

Ao final, todos são convidados a concordar simbolicamente com o acordo - assinando um cartaz ou registrando suas digitais, por exemplo. O material poderá permanecer exposto na sala de aula.

4. Fechamento - 15 minutos

Perguntas finais

O que você leva desta conversa?
Qual compromisso você assume para melhorar a convivência em nossa turma?

Finalize destacando que a convivência escolar é construída diariamente por meio de pequenas atitudes de respeito, diálogo, cooperação e responsabilidade compartilhada. Reforce que todos têm um papel importante na construção de um ambiente em que as pessoas se sintam acolhidas, seguras e pertencentes ao IFCE.

Programa de Apadrinhamento de Estudantes

Objetivo	Facilitar a adaptação dos estudantes ingressantes por meio do apoio de estudantes veteranos.
-----------------	--

Seleção dos padrinhos e madrinhas

- Estudantes voluntários.
- Sem pendências disciplinares.
- Participação em formação de 2 horas.

Formação

- Escuta ativa e acolhimento.
- Encaminhamento aos setores e orientações sobre serviços, espaços e funcionamento do campus.

Acompanhamento

Cada padrinho ou madrinha acompanha de 3 a 5 estudantes ingressantes durante o primeiro semestre.

Ações sugeridas

- Apresentação inicial.
- Criação de grupo de comunicação, quando pertinente (ex.: grupo de mensagens).
- Contato quinzenal.
- Apoio para dúvidas acadêmicas.

Oficina sobre Empatia

Público-alvo	Estudantes.
Duração	90 minutos.
Objetivos	Reconhecer e compreender sentimentos e necessidades do outro; refletir sobre diferentes perspectivas diante de situações vivenciadas no ambiente escolar; incentivar atitudes de respeito, acolhimento e solidariedade na convivência cotidiana.
Materiais	Cartões com situações-problema (modelos sugeridos neste anexo), folhas de papel, canetas e quadro ou cartolina.

1. Acolhida - 10 minutos

Perguntas iniciais

O que significa ter empatia?
Você já se sentiu verdadeiramente compreendido por alguém? Como foi essa experiência?

Após ouvir algumas respostas, explique que empatia envolve tentar compreender como outra pessoa pode estar se sentindo e olhar para uma situação a partir da perspectiva dela, sem julgamentos precipitados.

2. Atividade - Trocando de lugar - 30 minutos

Distribua aleatoriamente um cartão para cada estudante ou dupla. Cada cartão apresenta uma situação que pode ocorrer no ambiente escolar.

Situações sugeridas

- Um estudante ingressou recentemente no IFCE e ainda não fez amizades.
- Um estudante sofreu bullying por causa de sua aparência.
- Um estudante trabalha durante o dia e chega muito cansado às aulas.
- Uma estudante sente dificuldade para acompanhar as disciplinas e tem vergonha de pedir ajuda.
- Um estudante mudou de cidade para estudar e sente saudade da família.
- Um estudante é muito tímido e quase nunca participa das atividades.
- Um estudante está enfrentando problemas familiares e anda mais calado.
- Um estudante possui deficiência e enfrenta dificuldades de acessibilidade.
- Um estudante foi excluído de um grupo de trabalho.
- Um estudante recebeu uma nota baixa e acredita que não é capaz de aprender.

Para refletir sobre a situação

Como essa pessoa provavelmente está se sentindo?
Quais dificuldades ela pode estar enfrentando?
Do que ela pode estar precisando neste momento?
O que um colega poderia fazer para ajudá-la?
Como você gostaria de ser tratado se estivesse nessa situação?

Após alguns minutos, os participantes compartilham suas reflexões com o grupo. O mediador destaca que diferentes pessoas podem reagir de maneiras diferentes à mesma situação e que não devemos julgar aquilo que não conhecemos completamente.

3. Atividade - Pequenas atitudes, grandes diferenças - 25 minutos

Divida a turma em pequenos grupos e proponha a pergunta: "Quais atitudes simples podem tornar o IFCE um lugar mais acolhedor para todos?". Após a discussão, cada grupo apresenta suas ideias, e o mediador registra as contribuições no quadro, agrupando respostas semelhantes.

Exemplos de atitudes

- Cumprimentar colegas.
- Convidar um estudante novo para participar das atividades.
- Evitar apelidos ofensivos.
- Escutar antes de julgar.
- Respeitar as diferenças.
- Oferecer ajuda quando perceber alguém com dificuldades.
- Resolver conflitos por meio do diálogo.

4. Atividade - Meu compromisso com a convivência - 15 minutos

Entregue uma folha para cada estudante e peça que responda, de forma anônima ou identificada: "Qual atitude de empatia eu me comprometo a praticar no IFCE a partir de hoje?". As respostas poderão ser depositadas em uma caixa ou afixadas em um mural da turma, formando o Mural da Empatia.

5. Fechamento - 10 minutos

Mensagem de fechamento

A convivência escolar não é construída apenas por grandes projetos, mas também pelas pequenas escolhas que fazemos todos os dias. Uma palavra acolhedora, um gesto de respeito ou a disposição para ouvir alguém podem transformar a experiência de outra pessoa na escola.

Encerre convidando os estudantes a levarem para o cotidiano o compromisso assumido durante a oficina, reforçando que cada integrante da comunidade acadêmica tem um papel importante na construção de um ambiente cada vez mais respeitoso, inclusivo e acolhedor.

Como estou chegando hoje?

Objetivo	Promover um momento breve de acolhimento e escuta no início das aulas, incentivando os estudantes a reconhecerem e expressarem suas emoções, fortalecendo o autoconhecimento, a empatia e o sentimento de pertencimento ao grupo.
Público-alvo	Estudantes.
Periodicidade	Sugere-se realização semanal, preferencialmente no início da primeira aula do dia ou da semana.
Duração	5 a 10 minutos.
Materiais	Painel físico com emoções ou recurso digital (formulário, QR Code, aplicativo ou plataforma virtual). Cartões com emojis ou palavras que representem emoções são opcionais.

Desenvolvimento

Ao iniciar a aula, o(a) professor(a) ou servidor(a) convida os estudantes a realizar um breve momento de acolhimento emocional, refletindo sobre como estão chegando naquele dia. Cada estudante pode indicar, em uma palavra, a emoção que melhor representa seu momento. Quem desejar poderá compartilhar brevemente sua escolha.

O objetivo não é solucionar imediatamente os problemas apresentados, mas criar um espaço de acolhimento, fortalecer os vínculos e permitir que o(a) professor(a) compreenda melhor como a turma está chegando para a aula.

Atenção

Ao observar estudantes que, de forma recorrente, demonstrem sofrimento emocional, isolamento ou mudanças importantes de comportamento, recomenda-se acolher o estudante de maneira reservada e, quando necessário, realizar os encaminhamentos previstos para a rede de apoio do campus.

Sugestões para ampliar a atividade

- O que você espera desta aula?
- O que aconteceu de bom nesta semana?
- O que você precisa hoje para ter um bom dia?
- Existe alguém que merece seu agradecimento hoje?
- Em uma palavra, como você gostaria de sair desta aula?

Considerações importantes

- A participação deve ser sempre voluntária.
- Não é necessário justificar a emoção escolhida.
- O momento deve ocorrer em ambiente de respeito e sem julgamentos.
- O momento de acolhimento emocional não substitui atendimentos especializados; trata-se de uma estratégia preventiva de promoção da convivência, da saúde mental e do fortalecimento do vínculo entre estudantes e escola.

Oficina "Conhecendo meu curso e minha trajetória acadêmica"

Objetivo	Favorecer a adaptação dos estudantes ingressantes ao curso, promovendo a compreensão da organização curricular, das especificidades das disciplinas, das expectativas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem e dos serviços de apoio disponíveis no IFCE.
Público-alvo	Estudantes e servidores.
Periodicidade	Sugere-se realização semestral, em função da chegada de novas turmas ao campus.
Duração	90 a 120 minutos.
Responsáveis	Coordenação do Curso, docentes, Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP), equipe da Assistência Estudantil e estudantes veteranos e/ou egressos, quando possível.
Materiais	Projektor multimídia (opcional); matriz curricular do curso; papel A5 ou cartão; envelopes; canetas; Mapa da Trajetória Acadêmica, impresso ou digital.

1. Apresentação do curso - 30 minutos

A Coordenação do Curso apresenta a estrutura da formação, explicando a matriz curricular, a organização das disciplinas, as possibilidades de estágio, extensão, pesquisa e demais oportunidades acadêmicas. Em seguida, cada docente realiza uma breve apresentação de sua disciplina, abordando:

- Principais conteúdos que serão estudados.
- Competências e habilidades que serão desenvolvidas.
- Metodologias de ensino.
- Formas de avaliação.
- Orientações para organização dos estudos.

Perguntas para estimular o diálogo

O que vou aprender nesta disciplina?

Quais conhecimentos e habilidades serão importantes ao longo do semestre?

Como posso me organizar para acompanhar os estudos?

Breve reflexão com os estudantes

O que espero aprender neste semestre?

Quais desafios imagino que encontrarei?

O que os professores esperam de mim como estudante?

2. Conversa com veteranos e egressos - 25 minutos

Convide estudantes veteranos e, quando possível, egressos do curso para compartilhar experiências sobre sua trajetória acadêmica. Sugere-se que abordem:

- Principais desafios enfrentados no início do curso.
- Estratégias de organização dos estudos.
- Adaptação à rotina acadêmica.
- Oportunidades de pesquisa, extensão e estágios.
- Contribuição da formação para a vida profissional.

Ao final, abra espaço para perguntas dos estudantes ingressantes.

3. Conhecendo a rede de apoio do campus - 20 minutos

Apresente os principais setores de apoio ao estudante, destacando seus serviços e formas de acesso. Sugere-se apresentar:

- Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP).
- Assistência Estudantil.
- Biblioteca.
- Coordenação de Curso.
- Coordenação de Controle Acadêmico.
- Núcleos institucionais (NAPNE, NEABI e NUGEDS, quando houver).
- Demais serviços existentes no campus.

Esse momento busca aproximar os estudantes dos setores institucionais e incentivar a busca por apoio sempre que necessário.

4. Atividade - "Cápsula do tempo: carta para o meu eu do final do semestre" - 15 minutos

Entregue um cartão ou folha A5 e um envelope para cada estudante. Solicite que escrevam uma breve carta para si mesmos, que será devolvida ao final do primeiro semestre letivo.

Perguntas de apoio à escrita

Qual é minha principal meta para este semestre?
Quais desafios acredito que poderei enfrentar?
Que conselho recebido hoje quero lembrar quando os estudos ficarem difíceis?
Como espero estar ao final deste semestre?

Após concluírem, cada estudante guarda sua carta em um envelope identificado com seu nome. Os envelopes deverão ser armazenados pela coordenação do curso ou pela equipe responsável e devolvidos aos estudantes ao término do semestre.

5. Encerramento - 10 minutos

Finalize reforçando que a adaptação ao ensino técnico ou superior é um processo gradual e que dificuldades iniciais fazem parte da trajetória acadêmica. Ressalte que o IFCE dispõe de profissionais e setores preparados para apoiar os estudantes em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Material de apoio sugerido: Mapa da Trajetória Acadêmica

- Matriz curricular do curso.
- Contatos dos principais setores de apoio.
- Canais oficiais de comunicação do campus.
- Orientações para organização dos estudos.
- Principais direitos e deveres previstos no Regulamento da Organização Didática (ROD).

Oficina "Descomplicando o ROD: direitos, deveres e fluxos acadêmicos"

Objetivo	Apresentar, de forma prática e acessível, os principais direitos, deveres e procedimentos acadêmicos previstos no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, contribuindo para a autonomia dos estudantes e para a prevenção de dúvidas e conflitos relacionados à vida acadêmica.
Público-alvo	Estudantes ingressantes e veteranos.
Duração sugerida	45 a 60 minutos.
Facilitadores	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP), Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) e Coordenação de Curso.
Materiais	QR Code ou link de acesso ao ROD; projetor multimídia (opcional); cartões ou folhas com situações-problema; quadro ou flip chart.

Antes da aplicação

Confira a versão vigente do ROD e ajuste exemplos, procedimentos, prazos e fluxos à regulamentação atual e à realidade do campus.

1. Abertura - Por que conhecer o ROD? - 5 minutos

Explique que o Regulamento da Organização Didática reúne normas que orientam a vida acadêmica dos estudantes. Ressalte que conhecer essas regras contribui para o exercício dos direitos, o cumprimento dos deveres e a resolução adequada de situações do cotidiano acadêmico.

2. Dinâmica - "Mito ou verdade?" - 20 minutos

Apresente situações comuns e solicite que o grupo indique se considera cada afirmação um mito ou uma verdade, levantando a mão ou utilizando placas de votação. Após cada resposta, apresente a orientação prevista no ROD e esclareça dúvidas de forma objetiva.

Situação 1

"Perdi uma prova porque estava doente. Perdi automaticamente a nota."

Resposta: Mito.

O estudante poderá solicitar os procedimentos cabíveis previstos no ROD, conforme os critérios e prazos aplicáveis, como segunda chamada ou Regime de Exercício Domiciliar, quando for o caso.

Situação 2

"Tenho direito de conhecer a correção da minha prova e solicitar revisão da avaliação, quando previsto no regulamento."

Resposta: Verdade.

O estudante possui direito à vista de prova e aos procedimentos de revisão, observando as condições e os prazos institucionais.

Situação 3

"Todo conflito entre estudantes resulta automaticamente em processo disciplinar."

Resposta: Mito.

Sempre que possível e adequado à natureza da situação, podem ser utilizadas estratégias de diálogo, mediação de conflitos e práticas restaurativas, observando os fluxos institucionais.

Situação 4

"Posso solicitar trancamento de disciplina em qualquer período do semestre."

Resposta: Mito.

Os procedimentos acadêmicos devem respeitar os períodos previstos no Calendário Acadêmico e no ROD.

3. Conhecendo os principais fluxos acadêmicos - 20 minutos

Apresente, de forma objetiva, os principais procedimentos administrativos e pedagógicos que fazem parte da rotina acadêmica, destacando:

- Justificativa de faltas.
- Solicitação de segunda chamada.
- Regime de Exercício Domiciliar.
- Revisão de avaliações.
- Trancamento de matrícula e de disciplinas.
- Aproveitamento de estudos, quando aplicável.
- Atendimento pela Coordenadoria Técnico-Pedagógica.
- Atendimento pela Coordenadoria de Controle Acadêmico.
- Atribuições da Coordenação de Curso.

Fluxo visual sugerido

Sempre que possível, utilize um fluxograma simples: Situação > Setor responsável > Procedimento > Prazo.

Ao final, reserve alguns minutos para esclarecimento de dúvidas dos estudantes.

4. Encerramento - 5 minutos

Realize um fechamento rápido, convidando cada estudante a responder, em uma única palavra ou frase curta: "Qual o principal aprendizado que você leva desta oficina?". Exemplos: direitos, responsabilidade, organização, prazos, segurança e autonomia.

Finalize disponibilizando o QR Code de acesso ao ROD e os canais oficiais de contato da Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA), da Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) e da Coordenação de Curso, incentivando os estudantes a utilizar esses serviços sempre que necessitarem de orientação.

Oficina "Conhecendo os núcleos do IFCE: inclusão, diversidade e pertencimento"

Objetivo	Apresentar aos estudantes os Núcleos Institucionais do IFCE voltados à promoção da inclusão, da diversidade e da equidade, ampliando o conhecimento sobre os espaços institucionais de acolhimento, apoio e participação estudantil e incentivando atitudes de respeito e valorização das diferenças.
Público-alvo	Estudantes ingressantes e veteranos.
Duração sugerida	50 a 60 minutos.
Facilitadores	Representantes dos núcleos institucionais do campus, em articulação com a Comissão Local de Cultura de Paz e Convivência Escolar e demais setores pertinentes.
Materiais	Cartões com situações-problema; folhas ou cartolinas; canetas; quadro ou projetor; cartões para a atividade de encerramento.

1. Abertura - Conhecendo os espaços de apoio - 5 minutos

Apresente brevemente os núcleos existentes no campus e suas finalidades, destacando que esses espaços contribuem para a construção de um ambiente institucional mais inclusivo, respeitoso e acolhedor.

- NAPNE: promoção da acessibilidade, inclusão e participação das pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas.
- NEABI: promoção da educação para as relações étnico-raciais, valorização da diversidade e enfrentamento ao racismo.
- NUGEDS: promoção da equidade, respeito às diferenças e enfrentamento às diversas formas de discriminação relacionadas a gênero e diversidade sexual.

Adapte ao campus

A apresentação deve considerar os núcleos efetivamente existentes em cada campus e suas atribuições institucionais.

2. Atividade - "Que situação é essa?" - 20 minutos

Divida os estudantes em pequenos grupos e entregue a cada grupo uma situação-problema. Solicite que leiam o caso e discutam as questões propostas.

Caso 1 - NAPNE: "Todos conseguem participar?"

João ingressou no curso e possui uma necessidade específica que dificulta seu acompanhamento de algumas atividades acadêmicas. Ele percebe que algumas aulas e materiais não estão adaptados às suas necessidades e está com receio de procurar ajuda por medo de ser tratado de forma diferente.

Questões para discussão

Que barreiras aparecem nessa situação?
Qual núcleo ou setor institucional pode apoiar esse estudante?
Que ações poderiam favorecer sua participação e aprendizagem?
Como os colegas podem contribuir para uma convivência mais inclusiva?

Caso 2 - NEABI: "Conhecendo e respeitando histórias"

Durante uma aula, uma estudante negra apresenta um trabalho sobre identidade e diversidade cultural e compartilha sua experiência ao assumir o cabelo natural. Após a apresentação, alguns colegas fazem comentários em tom de brincadeira sobre seu cabelo, reproduzindo ideias que desvalorizam características relacionadas à identidade negra. A estudante fica constrangida e, posteriormente, alguns colegas procuram a coordenação para relatar a situação.

Questões para discussão

Que situação de preconceito aparece nesse caso?
Por que determinadas "brincadeiras" podem reproduzir práticas racistas?
Qual núcleo institucional pode contribuir para o enfrentamento dessa situação?
Que ações educativas podem contribuir para a valorização da diversidade étnico-racial?
Como os estudantes podem agir diante de situações semelhantes?

Caso 3 - NUGEDS: "Respeito às diferenças"

Uma estudante percebe que alguns colegas fazem comentários preconceituosos sobre a forma como determinadas pessoas se expressam e se identificam. Ela deseja buscar apoio, mas não sabe quais espaços institucionais existem para acolher essa demanda.

Questões para discussão

Qual núcleo ou setor institucional pode apoiar essa situação?
Como contribuir para a construção de um ambiente acadêmico mais seguro e respeitoso?
Que atitudes individuais podem ajudar a combater preconceitos?
Como a instituição pode promover ações educativas sobre respeito e diversidade?

3. Apresentação dos grupos - "O que podemos fazer?" - 15 minutos

Cada grupo apresenta brevemente:

- A situação ou o desafio identificado.
- O núcleo ou setor que pode contribuir para seu enfrentamento.
- As ações que podem ser desenvolvidas.
- A atitude que cada estudante pode assumir diante de situações semelhantes.

Durante as apresentações, o mediador registra no quadro as principais ideias e reforça a relação entre os núcleos e seus campos de atuação:

- NAPNE > Acessibilidade e inclusão.
- NEABI > Diversidade étnico-racial e valorização cultural.
- NUGEDS > Equidade, respeito às diferenças e diversidade.

Ao final, destaque que os núcleos constituem espaços institucionais de apoio e promoção de direitos, mas que a construção de uma convivência respeitosa é responsabilidade de toda a comunidade acadêmica.

4. Fechamento - "Eu faço parte dessa construção" - 10 minutos

Entregue um cartão ou disponibilize um formulário eletrônico para que cada estudante complete a frase: "Uma atitude que posso adotar para tornar o IFCE um espaço mais inclusivo e acolhedor é...". As respostas poderão ser fixadas em um mural coletivo com o título "O IFCE que queremos construir".

Finalize reforçando que conhecer os espaços institucionais de apoio é importante, mas que a promoção da inclusão, do respeito e da valorização da diversidade também acontece nas relações cotidianas, por meio das atitudes de cada integrante da comunidade acadêmica.

Oficina "Primeiros passos no IFCE: Sistema Acadêmico e ferramentas digitais institucionais"

Objetivo	Promover a inclusão digital dos estudantes ingressantes, desenvolvendo habilidades básicas para utilização dos recursos tecnológicos institucionais e do Sistema Acadêmico do IFCE, de modo a favorecer a autonomia no acompanhamento da vida acadêmica.
Público-alvo	Estudantes ingressantes.
Duração sugerida	90 minutos.
Local	Laboratório de Informática do campus.
Facilitadores	Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA), Coordenação de Curso e técnico do laboratório, quando disponível, com apoio da equipe técnico-pedagógica, quando necessário.
Materiais	Computadores com acesso à internet; acessos e credenciais institucionais dos estudantes; Sistema Acadêmico; páginas e canais institucionais; lista de verificação "Meu estudante conectado".

Adapte às ferramentas vigentes

Antes da oficina, confira os sistemas, páginas, canais e recursos digitais atualmente utilizados pelo IFCE e pelo campus.

1. Conhecendo o laboratório e os recursos digitais - 30 minutos

Apresente o laboratório e oriente os estudantes sobre o uso adequado dos equipamentos, cuidados básicos de segurança digital e utilização dos recursos tecnológicos disponíveis. Em seguida, proponha atividades práticas, com acompanhamento dos facilitadores:

- Acessar um computador.
- Conectar-se à internet.
- Acessar páginas e canais institucionais.
- Realizar procedimentos básicos de navegação.
- Organizar e localizar arquivos.

Priorize a experimentação prática, permitindo que os estudantes tirem dúvidas e desenvolvam maior segurança para utilizar os recursos digitais institucionais.

2. Minha identidade digital no IFCE - 40 minutos

A CCA apresenta as principais ferramentas institucionais e orienta sobre o acesso aos sistemas, a atualização dos dados cadastrais e a responsabilidade pelo uso individual das credenciais institucionais. Em seguida, os estudantes realizam, individualmente, a navegação pelo Sistema Acadêmico, acompanhando as orientações do facilitador.

Deverão ser apresentados, conforme os recursos disponíveis no sistema:

- Consulta aos dados pessoais, curso e turma.
- Visualização das disciplinas e horários.
- Acompanhamento de notas e frequência.
- Consulta ao Calendário Acadêmico.
- Orientações sobre solicitações acadêmicas.
- Emissão de documentos acadêmicos.

Atividade prática - "Meu primeiro acompanhamento acadêmico"

Cada estudante deverá acessar o Sistema Acadêmico e localizar:

- ☐ Suas disciplinas.
- ☐ Seus horários.
- ☐ Suas informações de frequência.
- ☐ Suas notas, quando disponíveis.
- ☐ O Calendário Acadêmico.
- ☐ Os canais ou setores responsáveis pelo atendimento de suas demandas acadêmicas.

O facilitador deverá acompanhar a atividade, auxiliando os estudantes que apresentarem dificuldades de acesso ou navegação.

3. Reflexão - "Onde buscar ajuda?" - 10 minutos

Promova uma breve conversa a partir da pergunta: "Quais dificuldades podem surgir durante minha trajetória acadêmica e onde posso buscar apoio?". A partir das respostas, apresente os principais setores responsáveis pelo atendimento das demandas acadêmicas, reforçando que conhecer os canais institucionais de apoio é parte importante da autonomia estudantil.

4. Encerramento - "Meu lista de verificação de estudante conectado" - 10 minutos

Entregue ou disponibilize o lista de verificação para que cada estudante verifique quais habilidades já consegue realizar de forma autônoma:

☐	Consigo acessar um computador e utilizar a internet.
☐	Consigo acessar minha conta institucional.
☐	Consigo acessar o Sistema Acadêmico.
☐	Consigo consultar minhas disciplinas e horários.
☐	Sei onde acompanhar minhas notas e frequência.
☐	Sei consultar o Calendário Acadêmico.
☐	Sei como solicitar documentos acadêmicos.
☐	Sei onde buscar atendimento para minhas demandas acadêmicas.
☐	Conheço os principais setores de apoio disponíveis no IFCE.

Finalize reforçando que o acompanhamento regular das informações acadêmicas é responsabilidade do estudante e contribui para uma trajetória acadêmica mais organizada e autônoma.